

Para Bisol, provas não mudam

BRASÍLIA — O coordenador da subcomissão de patrimônio da CPI, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), acredita que o desvendamento da morte de Ana Elizabeth Alves dos Santos vai engendrar "um clima político negativo" para as investigações sobre o esquema de manipulação do Orçamento no Congresso. Mas do ponto de vista técnico e jurídico, o esclarecimento da morte de Ana Elizabeth, afirmou ontem Bisol, não altera os trabalhos da CPI. "Não aumenta nem diminui a credibilidade das denúncias de José Carlos, porque ele já era suspeito do crime, quando prestou depoimento à comissão."

Bisol lembrou que investigações criminais só vão à frente com o testemunho dos criminosos. "Vai surgir gente dizendo que estão querendo crucificar pessoas muito boas a partir das denúncias de um criminoso, mas isso não vai mudar em nada as provas já recolhidas", disse o senador. "Esse clima vai prejudicar aparentemente, mas vai durar só até o momento que ficar pronto o relatório". O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), que já vinha apontando uma reação corporativista no Congresso contra a punição dos envolvidos, preferiu não fazer comentários.